

O CINEMA E O AUDIOVISUAL BRASILEIRO PÓS-PÂNDEMICO: IMPACTOS DO STREAMING, POLÍTICAS PÚBLICAS E VOLTA DO PÚBLICO ÀS SALAS.

Eduarda Domingos Generozo¹, Dra. Sheila Schvarzman² (orientadora)

Resumo:

Esta pesquisa dá continuidade à investigação sobre O Cinema, o Streaming e o Audiovisual Brasileiro desde 2016, momento de crise política e de corte nas políticas públicas, acrescidas das consequências da pandemia que tirou o público das salas e o levou para o sofá das plataformas de streaming, em sua maioria, de origem estadunidense. Através do levantamento de dados das próprias plataformas e de fontes confiáveis, foi possível concluir que os *streamings* contribuíram, e continuam contribuindo, para a formação de um novo público audiovisual, porém, sem tirar o protagonismo das grandes telas de cinema, que continuam atraindo espectadores e ganhando prêmios e reconhecimento.

Introdução:

Conforme as pesquisas feitas, observamos que a inclusão e as interseccionalidades fazem parte de grande número dos filmes produzidos em parceria com as plataformas estrangeiras como a Netflix e a Prime Video, aquelas de maior audiência no Brasil. De que forma isso reverbera no público e na nova produção comercial brasileira voltada prioritariamente às salas? Há influência na escalação de atores, os personagens estão mudando? Aparentemente não, o que é um fato interessante a ser apontado e observado. Influências e diálogos com a produção estrangeira, a televisão, games, as séries, e demais produções, assim como a inclusão de filmes brasileiros não realizados pelas plataformas. Com a pandemia, a produção brasileira ganhou mais espaço no Streaming: filmes de grande bilheteria e filmes autorais contemporâneos e antigos e séries foram incluídas. Como isso vem ocorrendo? Qual a repercussão na produção e no resultado dos filmes? Na sua recepção junto ao público e na crítica. Quais os filmes brasileiros mais acessados? Como a entrada das plataformas internacionais como a Netflix, Prime Video, Star+, Disney+, além da Globo Play na produção, beneficia o audiovisual brasileiro e repercute em suas características formais, temas e sucesso de público? De que forma temáticas ou forma ‘brasileira’ vem sendo ‘globalizada’ para a maior aceitação e circulação nacional? Como tem sido a repercussão internacional, pois essas obras são exibidas em muitos países, e são feitos inclusive remakes internacionais de comédias brasileiras de sucesso. Da mesma forma, no Brasil, são feitas adaptações de filmes estrangeiro. Nesse sentido, há de parte das plataformas uma preocupação constante, programática, de inclusão de mulheres, negros, LGBTQIA+ nas temáticas, elencos e profissionais, assim como as plataformas apresentam a si mesmas, em seu site. Observar o destaque da produção brasileira nas páginas iniciais das Plataformas ou eles não aparecem como acontece nas salas de cinema ocupadas predominantemente pela produção estrangeira, estadunidense? São esses os temas de pesquisa devidamente atualizados pelas mudanças no país e no cenário audiovisual que é extremamente marcante e cambiante.

Palavras-chave: *Streaming*; cinema brasileiro; audiovisual.

Métodos:

1-Acadêmica de Cinema e Audiovisual; Universidade Anhembi Morumbi; eduardagenerozo@gmail.com

2- Doutora em História; Universidade Anhembi Morumbi; sheila.schvarzman@ulife.com.br

A metodologia foi hipotético dedutiva, baseada no levantamento dos conteúdos das plataformas e o seu acompanhamento ao longo do período da pesquisa, ancorada na revisão da bibliografia sobre o audiovisual, o streaming e estes no Brasil em particular. Foram acessados materiais produzidos por sites que acompanharam essas produções no passado e na atualidade, como a OCA, Observatório do Cinema e Audiovisual da Ancine, o Filme B, Tela Via, além da mídia. O levantamento e a coleta de dados foram feitos através do acesso às plataformas. Foram anotadas fichas técnicas com título, produtores, roteiristas, diretoras/diretores, gênero, resumo do tema e eventuais informações que a própria plataforma produz, suas classificações. Depois de recolhidos, foram organizados por ano, gênero, gênero dos diretores, produtoras, de forma a ser possível a boa visualização e compreensão dos conteúdos. A partir disso, foram feitos recortes para estudos de obras, gêneros, recortes que se mostraram mais significativos em sua audiência, crítica, qualidade, inovação e diálogos com a sociedade, o momento histórico, e ou modelos internacionais. Quanto à bibliografia, são os livros e autores de referência sobre cinema, o streaming e ambos no Brasil.

Resultados e Discussões:

A realização do presente trabalho possibilitou traçar uma análise do cenário cinematográfico nacional atual, levando em conta produções feitas exclusivamente por e para plataformas de *streaming* e produções tradicionais feitas para as salas de cinema. Plataformas como Netflix e Globoplay têm produzido e promovido produções com maior diversidade (mulheres, pessoas pretas e pessoas LGBTQIA+) no elenco, produção e direção. Também é possível observar narrativas com protagonismo periférico, como é o caso do filme da Netflix: ‘Barba, Cabelo e Bigode’.

Já no cinema brasileiro tradicional, o ritmo de mudanças e diversidades é mais lento, ainda é possível observar que os filmes que chegam até as grandes telas contam com atores, em sua maioria, já consagrados. Enquanto os temas já são conhecidos e bem aceitos pelo grande público, como é o caso do sucesso de bilheteria ‘Os Fatores 2’, percebe-se que as grandes produtoras preferem recorrer a sequências de grandes filmes do que arriscar em temáticas de diversidade de gênero, orientação sexual e raça. As grandes plataformas de streaming têm, de certa forma, aproximado o público brasileiro e estrangeiro dos filmes nacionais, pois é mais fácil e mais barato assistir a um filme no sofá da sala do que na poltrona dos cinemas tradicionais. Após a pandemia grandes filmes de sucesso passaram a integrar os seus catálogos, tendo grande repercussão e audiência. Em 2024, a Telecine destacou produções brasileiras na sua página inicial e pela primeira vez em dez anos os filmes nacionais foram os mais vistos da plataforma.

Conclusões:

É possível concluir que as plataformas vêm tomando espaço na produção, distribuição e divulgação de filmes, séries e documentários brasileiros. Em 2025, o filme Família, ‘Pero No Mucho’, atingiu o Top 10 global da Netflix, juntamente com o documentário ‘Apocalypse Nos Trópicos’. O streaming possibilita a formação de um novo público, porém sem tomar o protagonismo do cinema de salas, que apesar da lentidão quando se trata de mudanças, vêm demonstrando um ótimo desempenho em crítica e bilheteria, como é o caso do recente sucesso ganhador do Oscar de Melhor Filme Internacional, ‘Ainda Estou Aqui’.

Referências:

- Ancine. Panorama do Mercado de Vídeo por demanda no Brasil, 2022 informe-vod2022.pdf (www.gov.br)
- Ancine. Panorama do Mercado de Vídeo por demanda no Brasil, 2023 panorama-vod-2023-1.pdf (www.gov.br)
- BERNARDET, Jean-Claude. Cinema Brasileiro: Propostas para uma história, São Paulo: Cia. Das Letras, 2009
- BORDWELL, David - Quando a mídia se torna gerenciável: Streaming, pesquisa de filmes e o Multiplex Celestial. Abraccine, 2020
https://abraccine.files.wordpress.com/2020/08/abraccine_traduccca7occ83es_bordwell_renato_1.pdf
- BUTCHER, Pedro. Hollywood e o Mercado de Cinema Brasileiro. Princípio(s) de uma Hegemonia, Tese de Doutorado. Mimeo, Universidade Federal Fluminense, 2019
- COUSIN, Capucine. Netflix & Cie Les coulisses d'une (r)évolution, Paris : Armand Colin, 2018
- Dahl, Gustavo. A repolitização do Cinema Brasileiro (Discurso de Abertura da III Congresso Brasileiro de Cinema. 2000. Filme e Cultura 55, 2011, p.32 a 37
- De Marchi, Leonardo; Ladeira, João Martins. Originais Netflix: Um panorama da produção audiovisual da Netflix no Brasil 2016-2019. Revista Famecos, 2023, p.3 a 13
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/42989>
- FERRO, Marc. Cinema et Histoire. Paris: Folio Gallimard, 1993
- Filme B – Revista sobre o mercado audiovisual no Brasil <http://www.filmeb.com.br/>
- MARCONDES, Marco A. Uma década de Globo Filmes IN Filme B, Maio 2008
- OBSERVATÓRIO BRASILEIRO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL.
- Ancine.<https://oca.ancine.gov.br/cinema>. Acesso em 19.2.2023
- RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila. Nova História do Cinema Brasileiro vols 2. São Paulo: Ed. SESC, 2018
- SCHVARZMAN, Sheila. Cinema Contemporâneo Brasileiro de Grande Bilheteria IN RAMOS, Fernão; SCHVARZMAN, Sheila. Nova História do Cinema Brasileiro vol. 2. São Paulo: Ed. SESC, p. 514 a 565
- SCHVARZMAN, Sheila. Escrever a história do cinema brasileiro no século XXI: desconstruir a história no singular e escrever a história no plural. IN Rumores, vol 11, n. 21, 2017, pp. 132 a 150.
<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/120276>
- SOUSA, Ana Paula Reinado do streaming: o passado e o futuro da regulação In Janelas em revolução: disrupções, dilemas regulatórios e novas oportunidades para o audiovisual. Org. Ana Paula Souza, Projeto Paradiso, ebook, 2022 <https://eventos.projetoparadiso.org.br/janelas-em-revolucao> Acesso em 22.2.2023
- SOUSA, Ana Paula. Coronavírus vai marcar o fim de uma era no cinema. Folha de São Paulo, 1 maio 2020. <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/05/coronavirus-vai-marcas-o-fim-de-uma-era-no-cinema.shtml> Acesso em 20.2.2023

Fomento: O trabalho teve a concessão de Bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

